

FINANÇAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ODS: uma proposta de agenda de pesquisa

RAQUEL TEODORO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

BÁRBARA GALLELI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

ANA PAULA MUSSI SZABO CHEROBIM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

GIULIANA LOFFREDO GUTIERREZ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

FINANÇAS DIGITAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA OS ODS: uma proposta de agenda de pesquisa

1 INTRODUÇÃO

As finanças digitais consistem em serviços financeiros prestados por meio de telefones, celulares, computadores interligados a sistemas de pagamentos confiáveis (GABOR; BROOKS, 2017; OZILI, 2018). Incluem pagamentos *online*, pagamentos móveis, e outros produtos inovadores que podem impactar o consumo em vários aspectos (LI; WU; XIAO, 2020), promovendo benefícios para os usuários de serviços financeiros, provedores de financiamento digital, governos e economia (OZILI, 2018). Tais benefícios geralmente estão associados à inclusão financeira, ou seja, o acesso digital e uso dos serviços financeiros pela população excluída e carente (BOCKEN et al., 2013), remetendo ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, que se refere a erradicação da pobreza (CGAP, 2016).

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) foram definidos nas negociações internacionais em agosto de 2015 e assumidos em setembro de 2015 em um evento denominado Agenda 2030. Os ODS se constituem em uma evolução dos Objetivos Do Milênio (ODM), os quais foram definidos como metas para o período entre 2000 e 2015. Os ODM's foram direcionados às necessidades das pessoas e dos países mais pobres (Sachs 2015).

Apesar de os ODS terem o objetivo de avançar com os esforços de reduzir a pobreza (SACHS, 2015) no entanto, possuem um escopo mais amplo e coletivo (RIZZELLO; KABLI, 2020), sendo assim suas metas vão muito além da redução da pobreza extrema e da fome, e incluem saúde, educação, trabalho decente, redução das desigualdades, serviços modernos de energia, infraestrutura sustentável, mudanças climáticas, ecossistemas marinhos, ecossistemas terrestres (SACHS, 2015). No entanto, nenhum dos ODS é explicitamente ligado ao papel financiar a inclusão financeira. Mas ao entrar no mérito das metas únicas de cada um dos ODS, pode-se depreender que ela exerce um papel fundamental no cumprimento dos ODS (FERRATA, 2019).

No entanto, a ânsia de fornecer produtos financeiros digitais para *stakeholders* os mais pobres levanta um importante questionamento que se refere a como as finanças digitais podem de fato melhorar ou deteriorar com endividamentos o bem-estar financeiro dos mais necessitados (OZILI, 2020), uma vez que em grande parte das vezes eles não possuem conhecimentos, em educação financeira, necessários para administrarem suas finanças, questionando assim, o papel das finanças digitais no âmbito dos ODS. É necessário, dessa forma, compreender a dualidade das finanças digitais: como base para o desenvolvimento de processos inovadores na esfera financeira e como fonte de riscos para as partes interessadas (RESHETNIKOVA; MAGOMEDOV; BUKLANOV, 2021).

Stakeholder, no âmbito dos estudos organizacionais, é por definição qualquer pessoa, ou grupo delas que podem afetar ou ser afetado pelos objetivos desta organização. De acordo com a teoria das partes interessadas, as estratégias das empresas devem responder às expectativas de cada *stakeholder* em particular (FREEMAN, 1984). Isso implica que ao desenvolver novos produtos as empresas devem levar em conta a medição do impacto, devendo seus principais objetivos serem alcançar impactos ambientais, sociais e econômicos positivos, beneficiando toda a sociedade (PORTER; KRAMER, 2006; LYRA; GOMES; ACOVINE, 2009)

Neste sentido, Rizzello e Kabli (2020), em sua revisão da literatura, observaram que apesar de existir uma quantidade considerável de pesquisas que se concentrem em ferramentas de finanças inovadoras para apoiar os resultados do desenvolvimento sustentável (OSUJI et al., 2019; WALKER; PEKMEZOVIC; WALKER, 2019; JOHANSEN; VESTVIK, 2020), o impacto das finanças digitais relacionadas aos ODS ainda se mostra incipiente no meio científico (BEDOUI; ROBBANA, 2019; BENTO; GIANFRATE; GROPPPO, 2019; CHIU;

GREENE, 2018; ZHANG et al., 2018). De acordo com os mesmos autores, as finanças digitais abrem múltiplas questões, como por exemplo, as tentativas atuais de digitalização das finanças em busca dos ODS ou, a exploração das oportunidades de alto impacto para o financiamento digital dos ODS no futuro, as quais, ainda não resolvidas e, dessa forma, ainda possuem potencial de exploração (ALT; BECK; SMITS, 2018).

Nesse sentido, este artigo é pautado pela seguinte pergunta de pesquisa: como avançar na pesquisa relativa às contribuições das finanças digitais e os ODS? Este estudo pretende desenvolver indutivamente uma estrutura que identifique lacunas de conhecimento sobre as finanças digitais e os ODS, a partir de uma abordagem qualitativa com propósito exploratório. O método utilizado envolve uma exploração de horizonte baseada na web (PALOMINO et al., 2012) para (1) identificar as ferramentas de finanças digitais no Brasil e (2) ilustrar por meio de exemplos empíricos como estas inovações contribuem para os ODS.

O presente estudo tem por foco o panorama das finanças digitais no Brasil. O mercado financeiro brasileiro vem sofrendo mudanças ocasionadas por diversos fatores, sendo que um dos mais relevantes é o desenvolvimento de soluções em finanças digitais que impulsionou o desenvolvimento de novos modelos de negócios no país. De acordo com Anhesini (2019), o Brasil se encontra em um momento altamente favorável para o desenvolvimento das ferramentas de finanças digitais. Isso porque, concorrem os seguintes elementos como: tecnologia avançada, regulação adequada e *stakeholders* interessados em valorizar soluções inovadoras e disruptivas.

Esta pesquisa agrega contribuições teóricas ao indicar caminhos para que se possa reduzir os riscos e aumentar os benefícios proporcionados pelas finanças digitais às partes interessadas, ao mesmo tempo que contribui o cumprimento da Agenda 2030, por meio do avanço rumo aos ODS. Ademais, do ponto de vista prático este estudo visa ainda contribuir com os formuladores das políticas públicas, uma vez que podem tomar conhecimento de como os instrumentos de finanças digitais podem contribuir tanto para os ODS quanto para o benefício das partes interessadas, propor e executar normativas, programas e projetos nessa direção.

Além desta seção introdutória, o estudo segue estruturado da seguinte maneira: uma visão geral sobre finanças digitais e *stakeholder*; após são tecidas considerações de como as finanças digitais podem contribuir com a Agenda 2030; procedimentos metodológicos. Na sequência os principais resultados colocados em evidência. Por fim, implicações teóricas/práticas e sugestões de estudos futuros são tecidas.

2 FINANÇAS DIGITAIS

As finanças digitais envolvem a transferência dos processos financeiros para ambientes digitais (RESHETNIKOVA; MAGOMEDOV; BUKLANOV, 2021). Apesar de não haver uma definição específica quanto as finanças digitais, existe um consenso de que elas englobam produtos, serviços, tecnologia e/ou infraestrutura que permitam aos indivíduos e empresas terem acesso a pagamentos, poupanças e facilidades de crédito pela *internet (online)* sem a necessidade lidar diretamente com o provedor de serviços financeiros (OZILI, 2018) no conceito de (GOMBER; KOCH; SIERING, 2017).

Um dos objetivos de tais serviços é contribuir para a inclusão financeira das economias dos países em desenvolvimento (NAÇÕES UNIDAS, 2016), contribuindo assim para redução da pobreza (ODS 1). Okoye et al. (2019) argumenta que o principal motivo pelo qual as organizações e indivíduos aceitam a nova tecnologia financeira é principalmente sua aparente facilidade e praticidade de uso. A justificativa para adoção é que tal inovação possui o potencial de capturar as pessoas com poucos recursos e sem acesso a rede bancária normal para a rede financeira formal, quando esta inovação é utilizada continuamente cria-se valor para os *stakeholders* (UZOMA et al., 2020)

Muitos tipos de plataformas digitais e outros novos tipos de modelos financeiros ampliaram seus canais para obtenção de fundos e cessão de crédito, melhorando conveniências e diminuindo as restrições. Estes não apenas reduziram o custo das transações e o tempo, mas ainda quebraram barreiras geográficas advindas do modo antigo de contratação via bancos tradicionais. De acordo com um estudo realizado na China por Li et al. (2020), ao mesmo tempo que estas tecnologias reduzem os custos operacionais, o que acaba por incentivar o consumo, não pode reduzir as incertezas e perdas que poderão decorrer de tal aumento da demanda.

De fato, a literatura acadêmica preconiza que as finanças digitais se infiltraram em todos os aspectos da economia, e que por seu intermédio é possível melhorar a penetrabilidade dos serviços financeiros, proporcionando o crescimento da renda, facilitando a vida das partes interessadas tais como: usuários pessoa física, pequenas e médias empresas (PME's) e o microempreendedor individual.

No entanto, poucos estudos examinam resultados e impactos das finanças digitais na qualidade de vida destes *stakeholders*, promovendo acesso aos serviços bancários, acesso a crédito, plataformas de doação, serviços que facilitam as atividades da PME's (LI; WU; XIAO, 2020). É preciso atentar ainda ao fato de que as finanças digitais envolvem outros *stakeholders* grandes e poderosos para o ecossistema de finanças digitais, os quais incluem instituições financeiras formais, corporações de tecnologias, credores paralelos, além do público geral (OZILI, 2020).

Diversos estudos contribuem para literatura ao examinar como as atividades econômicas moldam os processos sociais (SCHOTTER, 2008; BENHABIB et al., 2010; HAKIMA, 2012; BARR, 2012; VON WIESER, 2013; HELLMICH, 2017), ao analisar como as sociedades progridem, estagnam ou retrocedem em sua economia regional em distintos contextos. Tais estudos convergem os ressaltar que, para as finanças digitais possam melhorar o bem-estar das pessoas depende da condição socioeconômica dos beneficiários e de sua disposição em adotar tais tecnologias financeiras, levando em conta que os mais pobres são frequentemente afetados desproporcionalmente quando comparadas com as de melhores condições financeiras.

Com base na literatura é possível depreender que os estudos que versam sobre o tema convergem ao denotarem ligações entre as finanças digitais e a redução da pobreza levando ao bem-estar das partes interessadas. No entanto, é preciso ter em mente que pessoas, sem acesso à educação financeira, são incapazes de usar a tecnologia em seu próprio benefício, quer porque não estão interessados em usar qualquer tecnologia financeira ou quer não sabem como fazer uso dela, e mesmo quando são ensinados a usa-la pelos promotores da tecnologia, esse grupo de pessoas sem educação especializada, podem não ser informado sobre os riscos associados ao uso de tal tecnologia financeira (OZILI, 2020).

Além disso, as finanças digitais modernas combinam as novas tecnologias com os objetivos do desenvolvimento sustentável, por meio de declarações que alegam que as finanças digitais empoderam os mais pobres e se constituem em um importante meio para expandir o acesso dos serviços financeiros para outros setores, tais como: agricultura, transporte, água, saúde, educação e energia limpa. Nesse sentido, o Banco Mundial e as agências relacionadas veem as finanças digitais como um catalizador para promover os ODS em vários setores (OZILI, 2020).

Toda justificativa para finanças digitais e os ODS gira em torno de que esta é uma inovação tem o potencial de beneficiar os pobres com pouco ou sem nenhum acesso a serviços financeiros, ou ainda das comunidades rurais, fazendo com que eles sejam capazes de gerar riquezas tanto para si como para suas famílias retirando-os da pobreza extrema.

2.1 Finanças Digitais e a Agenda 2030

Os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), constituem uma evolução dos Objetivos Do Milênio (ODM's). Eles foram definidos nas negociações internacionais em

agosto de 2015 e assumidos em setembro de 2015. Nesta ocasião os líderes mundiais voltaram a se reunir na sede da ONU, com a finalidade de elaborar “um plano de ação para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade” (AGENDA 2030, 2021). Tal plano de ação ficou composto por 17 ODS conforme FIGURA 1:

FIGURA 1 - OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Fonte: ONU (2015)

Os ODS geralmente se referem a ações política que visam mitigar as externalidades negativas da advindas da atividade humana. A reciprocidade que ocorre entre os ODS pode ser positiva ou negativa, a depender dos fatores-chave tais como, contexto geográfico, dotação de recursos, horizonte de tempo e governança (NILSSON et al., 2018).

Nesse sentido, Scholtens (2006) evidencia o papel das finanças como um impulsionador do DS, especialmente por meio de investimentos socialmente responsáveis. Nas últimas décadas, ressalta-se necessidade de as instituições financeiras integrarem fatores ambientais, sociais e de governança corporativa no processo de tomada de decisão para mitigar o risco (SCHOLTENS, 2006; WARING; EDWARDS, 2008).

Neste contexto, é pertinente investigar quais ODS estão mais relacionados com as finanças digitais e principalmente quais os instrumentos financeiros possuem maior impacto. O QUADRO 1 sublinha os vínculos encontrados entre as metas dos ODS conforme apontamentos realizados por Ferrata (2015).

QUADRO 1 - METAS PARTICULARES DOS ODS MAIS RELACIONADAS COM FINANÇAS

ODS	Meta	Foco
1- Erradicação da Pobreza	1.4	A importância de que todos tenham acesso aos serviços financeiros, inclusive às micro finanças.
2- Acabar com a Fome	2.3	Ele vincula a duplicação da produtividade agrícola e da renda dos pequenos produtores de alimentos, entre muitos outros fatores, ao acesso a serviços financeiros.
3- Vida Saudável	3.8	O seguro médico pode mitigar os riscos relacionados à saúde.
5- Igualdade de Gênero	5.A	Concentra-se na necessidade urgente de lançar reformas para conceder às mulheres direitos iguais, incluindo o acesso a serviços financeiros.
8- Trabalho Digno e Crescimento econômico	8.3	Vincula o acesso a serviços financeiros à promoção de políticas voltadas para o desenvolvimento, à criação de trabalho decente e ao crescimento das PMEs.

	8.10	Fortalecimento da capacidade das instituições financeiras de promover o acesso a serviços bancários, de seguros e financeiros para todos. Nesse sentido, existem três indicadores de referência: o número de agências de bancos comerciais por 100.000 adultos, o número de caixas eletrônicos por 100.000 adultos e a porcentagem de adultos com conta à ordem ou sistema de pagamento móvel.
9- Inovação e Infraestrutura	9.3	O acesso de pequenas indústrias e outras empresas, especialmente nos países em desenvolvimento, a serviços financeiros, incluindo crédito a preços acessíveis, deve ser melhorado com urgência. Considera a parcela de pequenas empresas que têm acesso a empréstimos ou linhas de crédito.
10- Reduzir as Desigualdades	10.5	Reafirmando a necessidade de melhorar a regulamentação e o controle sobre os mercados e instituições financeiras globais. Solidez financeira é o indicador usado (Nações Unidas, DESA).
16- Paz e Justiça	16.4	Reduzir os fluxos financeiros ilícitos até 2030.
	16.5	Reduzir a corrupção e o suborno.
17- Parcerias para o Desenvolvimento	17.1	Mobilização de recursos internos, inclusive por meio de apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade interna de arrecadação de impostos e outras receitas
	17.3	Mobilizar recursos financeiros adicionais para países em desenvolvimento de várias fontes.

Fonte: Ferrata (2019) baseado na ONU (2015)

De acordo com o quadro 1, fica claro que as finanças desempenham um papel fundamental na realização de pelo menos nove dos dezessete ODS. Em particular, tem um maior impacto nas condições de vida (pobreza, fome e saúde), no desenvolvimento econômico e no bom funcionamento da sociedade (transparência e ajuda internacional). Ao entrar nos detalhes das metas únicas, torna-se evidente que o financiamento e a inclusão financeira desempenham um papel importante no cumprimento de todos os ODS. Pode-se dizer que os instrumentos de finanças digitais, incluindo itens como empréstimos, depósitos; contas a receber e contas a pagar; subsídios e pensões; e os próprios sistemas de pagamento estão entre os principais facilitadores para a implementação da Agenda 2030 (FERRATA, 2019).

Ciente da importância dos instrumentos de finanças digitais, o Secretário-Geral da ONU divulgou a Estratégia de Financiamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (2018 - 2021). Tal documento ressalta a importância de aproveitar o potencial de tais instrumentos para proporcionar o acesso equitativo aos serviços de financiamento, tendo em vista que o acesso aos serviços bancários se constitui em um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável. Ademais, o Secretário-Geral da ONU formulou uma força-tarefa sobre o Financiamento Digital do ODS2. Ele se concentrou em propor um agrupamento de recomendações dirigidas a explorar o potencial da revolução digital nas finanças para fazer avançar os ODS (UNSGSA, 2018b).

Tal relatório provisório denominado: Força-Tarefa sobre Financiamento Digital dos ODS (2019) destaca o importante papel que as *fintechs* podem desempenhar na consecução dos ODS de três maneiras. Aumenta a qualidade e a convivialidade das informações financeiras relevantes, reduz a intermediação financeira que não agrega valor ao consumidor e, por fim, fornece aos cidadãos plataformas de ação coletiva, por exemplo, *crowdfunding* e por meio de ações dos *stakeholders*, tais como: consumidores, funcionários ou acionistas (UNSGSA, 2018b). No próximo tópico serão detalhados os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, com a finalidade de mostrar que além das relações com os ODS supracitados no quadro acima, as finanças digitais possuem inter-relações e contribuem para levar adiante os demais ODS.

3 MÉTODO

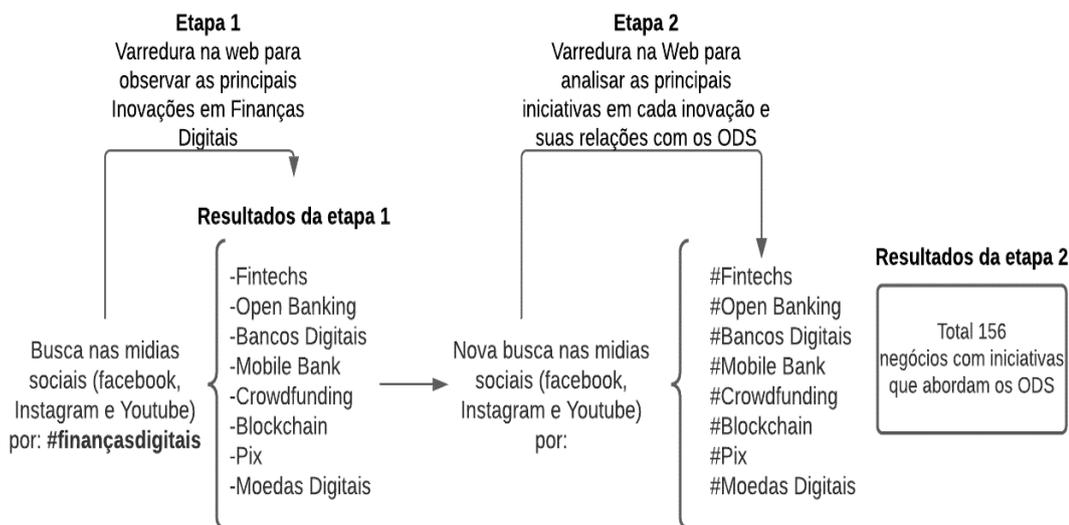
A fim de responder à pergunta de pesquisa: “como avançar na pesquisa relativa às contribuições das finanças digitais e os ODS no Brasil?” adotou-se neste estudo uma abordagem exploratória horizontal de caráter indutivo (COLQUITT; ZAPATA-PHELAN, 2007). Esta abordagem permite a exploração e análise de um estágio inicial de um amplo conjunto de informações em tempo real, permitindo a identificação de novos desafios e oportunidades, tendências futuras e questões emergentes relacionadas ao tema. Diante do quadro incipiente de pesquisas relacionadas à temática investigada, tal abordagem mostra-se pertinente e este estudo.

A partir da premissa de que o método permite usar várias fontes de informações, neste estudo foi utilizado o uso extensivo da *Web*, tida como uma fonte que mais fornece base para muitas atividades no campo. Além disso, fornece um vasto repositório de informações em constante mudanças, representando uma oportunidade para captar o agora informações em tempo real que ainda não estejam presentes na literatura acadêmica (PALOMINO et al., 2012), com o caso dos objetos em foco nesta pesquisa, finanças digitais e ODS.

Estudos que utilizam esta abordagem buscam identificar nichos particulares de pesquisa, uma vez que ela apoia o desenvolvimento de políticas em torno das inovações emergentes, exercendo assim, uma função de “alerta” com a finalidade de antecipar questões ou ameaças emergentes contribuindo para novas opções de políticas (PALOMINO et al., 2012; LEHOUX; SILVA; SABIO, 2018). Neste sentido, um estudo realizado por Lehoux et al. (2018), utilizaram esta abordagem para identificar as relações entre as inovações em saúde e os ODS. Como resultado deste trabalho, os autores desenvolveram uma estrutura para identificar as lacunas de conhecimento e áreas de futuras pesquisas. Esta pesquisa é, portanto, inspirada nesta mesma orientação.

Para cumprir os objetivos propostos para este trabalho a varredura nas mídias sociais foi realizada em um primeiro momento (etapa1) para rastrear inovações em finanças digitais, inclusive que ainda não estejam relatadas na literatura, a partir das plataformas de mídias sociais *Facebook*, *Instagram* e *Youtube* (AMANATIDOU; BUTTER; CARABIAS, 2012). Os procedimentos de busca estão detalhados na FIGURA 2.

FIGURA 2 - PROCEDIMENTOS DE BUSCAS NAS MIDIAS SOCIAIS



Fonte: As autoras (2021)

A busca foi realizada pelas autoras entre os dias 03/07 e 12/07/2021. Inicialmente, foi feito um levantamento exploratório nas mídias sociais *Instagram*, *Facebook* e *Youtube* pela *hashtag* #finançasdigitais (etapa1), com a finalidade de identificar nas postagens quais são as principais inovações em finanças digitais mencionadas em tais veículos. Os resultados que

retornaram das buscas apresentam os principais instrumentos de finanças digitais: banco digital, *mobile banking*, *fintechs*, *crowdfunding*, *open banking*, pix, moedas digitais e *blockchain*.

A partir dos resultados obtidos na etapa 1, uma segunda busca (etapa2) foi realizada buscando identificar os principais negócios com iniciativas em finanças digitais encontradas que abordassem algum dos ODS. Desta forma, foram realizadas buscas por #bancosdigitais, #mobilebank, #openbanking, #fintechs, #crowdfunding, #blockchain, #pix, #moedasdigitais. As buscas foram realizadas nas mídias sociais *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*. O resultado da etapa 2 buscas está descrito no QUADRO 2.

QUADRO 2 - PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DE CADA INSTRUMENTO DE FINANÇA DIGITAL

# <i>MobileBanking</i>	Concessão de crédito digital, simulador de crédito, empréstimo com taxas simples e justas, crédito pessoal, conta digital e capital de giro.
# <i>Fintechs</i>	Controle de gastos, simuladores de crédito, soluções para alavancar vendas das pequenas empresas, monetizar criação de conteúdo na rede, educação financeira, controle de gastos e gerenciamento de recebíveis.
# <i>Crowdfunding</i>	Publicação de livros e CD's, arrecadação alimentos para instituições de caridade, arrecadação de recursos para pessoas em situação de vulnerabilidade, financiamentos de bibliotecas, divulgação da ciência e da astronomia, financiamento do patrimônio público, produção materiais com baixa pegada de carbono, produção de orgânicos, proteção da natureza, ajuda aos moradores de praça, favela, animais de rua e crianças da África.
# <i>Equitycrowdfunding</i>	Solução para imposto de renda na bolsa de valores, protagonismo financeiro das mulheres, agricultura de precisão, títulos florestais, compartilhamento de motocicletas, acesso a saúde para quem não tem plano, medicamento para tratar o câncer e recuperação de crédito.
# <i>Openbanking</i>	Empoderamento do consumidor, promover a concorrência e melhorar a oferta de produtos, fornecer à população mais autonomia, controle sobre seu histórico bancário, mais transparência e liberdade na decisão sobre que instituição financeira melhor se encaixa no perfil da empresa.
# <i>Blockchain</i>	A tecnologia <i>Blockchain</i> nada mais é do que um livro de razão pública (ou livro contábil) que faz o registro de uma transação de moeda virtual, de forma que esse registro seja confiável e imutável.
# <i>Pix</i>	Principais funcionalidade é pix cobrança, uso <i>offline</i> , pagamentos instantâneos, pix troco. Pix ajuda sistema cooperativo a endereçar problemas de MPE's, menos tarifas para MEI e pix no e-commerce.
# <i>Moedasdigitais</i>	Criptomoeda que utiliza transações P2P, times de futebol lançam moedas digitais para sair da crise e moeda digital fiduciária.

Fonte: As autoras com base nos resultados obtidos pelas mídias sociais *Facebook*, *Instagram* e *Youtube* (2021)

Em uma planilha do Excel, foram estratificadas as imagens e breves descrições sobre os resultados encontrados (n = 156). Além disso, também foram organizados em uma planilha do Excel dados sobre os benefícios para os *stakeholders* decorrentes das finanças digitais e suas inter-relações como os ODS que abordaram. Todo esse material foi usado para informar discussões regulares entre os membros da equipe de pesquisadoras sobre as principais características dos ODS que essa iniciativas em finanças digitais compartilhavam ou não.

4 RESULTADOS

Com base nos dados coletados a partir das descrições das postagens do *Facebook* e *Instagram* e das transcrições das entrevistas do *Youtube* realizadas pelas autoras foram

capturadas um total de 156 benefícios gerados por meio das finanças digitais. Todo esse material foi utilizado para informar as pesquisadoras sobre as principais relações entre cada um deles e sua aplicabilidade em relação aos ODS, conforme descritas na TABELA 1.

TABELA 1 - TOTAL DE BENEFÍCIOS IDENTIFICADOS POR MEIO DA VARREDURA REALIZADA NAS MÍDIAS SOCIAIS

Finanças Digitais	Benefícios
Banco Digital	9
Mobile Bank	12
Fintechs	38
Crowdfunding	48
Open Banking	21
Pix	22
Blockchain	2
Moedas Digitais	4
	156

Fonte: As autoras (2021)

Foram ainda extraídas informações sobre as vantagens geradas aos *stakeholders* por meio dos 156 benefícios capturados. Os dados indicam que uma grande parte dessas inovações são direcionadas a questões de concessão de crédito (14,1%) e simulação de crédito (11,5%). Os benefícios decorrentes das diminuições de taxas bancárias somam-se (10,8%). Que são prevalentes as questões relacionadas a contas digitais (7,8%), capital de giro facilitado (7%) e soluções para pequenas empresas (6,4%). Em menor número os benefícios relacionados a arrecadação de alimentos e ajuda aos moradores de ruas e favelas com (2,5%), empoderamento do consumidor e segurança nas transações bancárias (1,9%). Um pequeno número aborda questões como empoderamento da mulher, produção de materiais com baixa pegada de carbono e questões de saúde para os mais pobres (0,6%), conforme indicado na tabela 2.

TABELA 2 - BENEFÍCIOS DAS FINANÇAS DIGITAIS

Benefícios	Nº	%
Concessão de Crédito digital	22	14,1
Simulador de Crédito	18	11,5
Redução de taxas	17	10,8
Conta digital	12	7,8
Capital de giro facilitado	11	7
Controle de gastos	11	7
Facilidades nas transações bancárias	10	6,4
Soluções para pequenas empresas	10	6,4
Gerenciamento de recebíveis	9	5,7
operações com moedas digitais	8	5,1
Publicação de Livros e cd's	6	3,8
Arrecadação de alimentos	4	2,5
Ajuda a moradores de ruas e favelas	4	2,5
Empoderamento do consumidor	3	1,9
Segurança nas transações bancárias	3	1,9
monetizar criação de conteúdo	2	1,3

Financiamento de bibliotecas	2	1,3
Produção de materiais com baixa pegada de carbono	1	0,6
Empoderamento da mulher	1	0,6
Divulgação da ciência	1	0,6
Planos de saúde para quem não tem condições	1	0,6
Total	156	100

Fonte: As autoras (2021)

4.1 As Inter-relações entre Finanças Digitais e os ODS

Por meio da varredura de horizonte foram identificadas iniciativas relacionadas as principais inovações em finanças digitais. Entre iniciativas supracitadas, (68%) foram desenvolvidas por organizações com fins lucrativos, (27%) por organizações sem fins lucrativos, (5%) por uma grande rede de voluntários.

A partir da identificação das principais iniciativas em cada uma das inovações financeiras, foram traçadas por meio de análise das pesquisadoras, que revisaram todas as notícias das mídias sociais e traçaram relações entre cada iniciativa e cada um dos ODS. Verificou-se que todas as iniciativas a princípio têm uma relação com a redução das desigualdades (ODS10), tendo em vista que a maioria dos benefícios gerados pelas finanças digitais promovem a redução das desigualdades.

Constatou-se ainda que 53,57% das iniciativas estão relacionadas com o ODS8, e buscam por meio do acesso bancário e melhores condições de negociação melhorar a empregabilidade e promover o crescimento econômico, muitas vezes via endereçamento de soluções para as pequenas e médias empresas, que no Brasil são responsáveis por 85% dos empregos. Conexões com o ODS1 (erradicação da pobreza) foram percebidos em 35,7% dos projetos e estão relacionadas principalmente as inovações que possibilitam o acesso aos serviços bancários como o banco digital e o *mobile bank*.

Em seguida o ODS4 (educação de qualidade) e ODS2 (fome zero e agricultura sustentável) com 14,28%. O ODS15 (vida terrestre) pode ser percebido em 10,71% das iniciativas. Ainda se contabilizou iniciativas para o ODS3 (saúde e bem-estar), ODS11 (cidades e comunidades sustentáveis) e ODS14 (vida na água) e ODS12 (consumo e produção sustentáveis) com 7,14% de intentos que promovem tais ODS. Em último lugar, apenas uma iniciativa que promovia o ODS5 (igualdade de gênero). A relação entre as iniciativas de finanças digitais e os ODS estão apresentados na TABELA 3.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ODS ABORDADOS PELOS BENEFÍCIOS

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)	N	%	Finanças Digitais
ODS 10 – Redução da Desigualdades	156	100	Banco digital, <i>mobile bank</i> , <i>fintechs</i> , <i>crowdfunding</i> , <i>open banking</i> , <i>pix</i> , <i>blockchain</i> e moedas digitais.
ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico	83	53,57	Banco digital, <i>mobile bank</i> , <i>fintechs</i> , <i>crowdfunding</i> , <i>open banking</i> , <i>pix</i> , <i>blockchain</i> e moedas digitais.
ODS 1 – Erradicação da Pobreza	55	35,7	Banco digital, <i>mobile bank</i> , <i>fintechs</i> , <i>crowdfunding</i> , <i>open banking</i> , <i>pix</i> , <i>blockchain</i> e moedas digitais.
ODS 4 – Educação de qualidade	22	14,28	Banco digital, <i>mobile bank</i> , <i>fintechs</i> , <i>crowdfunding</i> , <i>open</i>

			<i>banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 2 – Fome zero	22	14,28	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 15 – Vida terrestre	16	10,71	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 3 – Saúde e bem-estar	11	7,14	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis	11	7,14	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 14 – Vida na água	11	7,14	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 12 - Consumo e produção sustentáveis	11	7,14	Banco digital, <i>mobile bank, fintechs, crowdfunding, open banking, pix, blockchain e moedas digitais.</i>
ODS 5 – Igualdade de gênero	1	0,6	Banco digital.

Fonte: As autoras (2021)

Por endereçamento não se quer dizer que a inovação cumpra um determinado ODS. Pelo contrário, quando se volta para literatura nota-se a crescente preocupação com a pressa desenfreada em se trazer os mais pobres para o setor financeiro formal, dado o risco de uma série de questões tais como se as finanças digitais realmente beneficiam os mais pobres? Quais os riscos embutidos na inclusão dos mais pobres ao setor financeiro formal? E finalmente, as finanças digitais ao melhorarem o acesso ao financiamento podem de fato contribuir para se levar adiante os ODS? De acordo com os dados pode-se verificar que todos os benefícios se relacionam com mais do que apenas um ODS, concordando com a ONU (2015) que afirma que todos os ODS são indivisíveis e interligados.

4.1.1 Exemplo de como uma iniciativa impacta em diversos ODS

O primeiro exemplo é uma *fintech* de impacto social, o Banco Maré, que é uma plataforma de pagamentos voltada para base da pirâmide, atendendo basicamente pessoas que não tem acesso financeiro e precisam pagar suas contas, fazer transferências e compras. O aplicativo é simples e funciona como uma recarga de celular feita em pontos onde o usuário entrega o dinheiro e recebe crédito em uma carteira digital.

A plataforma possui uma moeda própria denominada palafita que hoje já é reconhecida pelo Banco Central. O projeto possui mais de 100 mil pessoas cadastradas e movimenta mais de três bilhões de reais. De acordo com dados da plataforma o aplicativo diminuiu em 65% o atraso no pagamento de contas dos usuários e gera de 32 empregos formais espalhados por Israel, Barcelona, Peru e Brasil, 10 deles são jovens da comunidade que foram capacitados pelos empreendedores e que inclusive concluíram ou estão na graduação.

Uma das preocupações dos idealizadores do projeto é além de possibilitar a inclusão, é fornecer educação financeira para que seus usuários tenham condições de avaliar os riscos de

cada operação e não se endividarem além do que possam pagar, promovendo deste modo o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável para estes clientes.

O exemplo desta *fintech* foi capturado a partir das transcrições de reportagens do *Youtube*. Por meio dele é possível observar que a inclusão financeira não promove apenas os ODS1 relacionada a erradicação da pobreza, mas ainda o ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), o ODS10 (redução das desigualdades) e o ODS12 (produção e consumo conscientes) (BANCO MARÉ, 2018).

4.2 Proposição de um *Framework* Representativo das Relações entre Finanças Digitais e os ODS

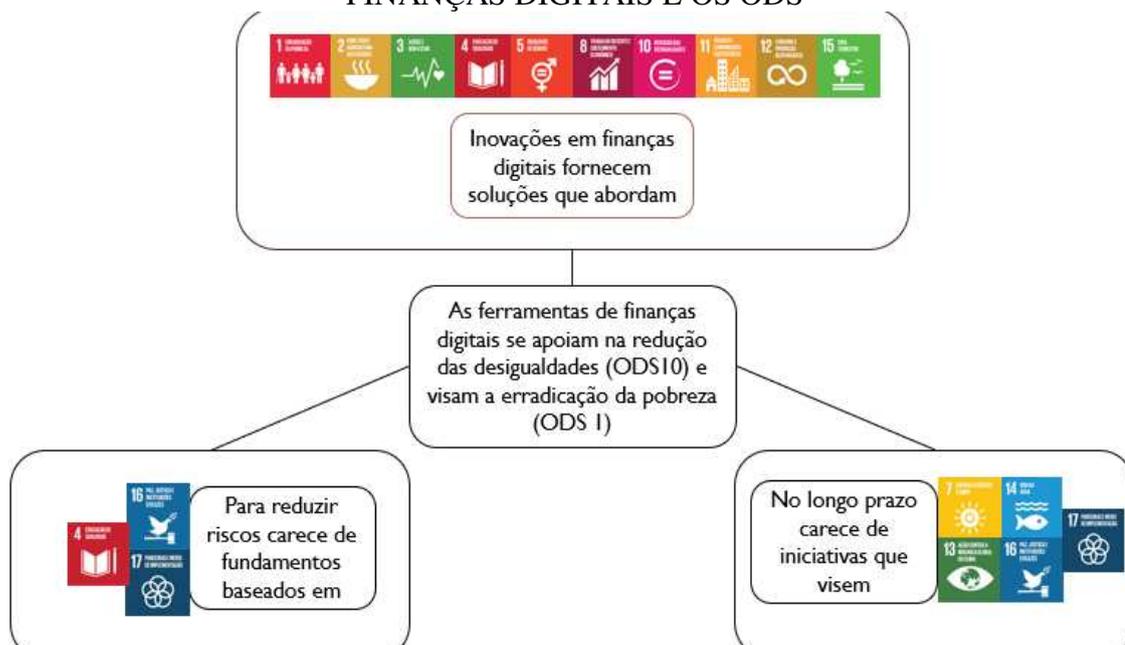
Por meio da varredura foi possível estabelecer relações entre finanças digitais e os ODS. Verificou -se que os principais instrumentos dos quais as finanças digitais podem gerar benefícios estão apoiados pelo ODS-10 que trata sobre a redução das desigualdades. Permitiu denotar que tais instrumentos impactam ainda nos ODS (1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12 e 15) mostrando a interconectividade dos ODS.

A varredura mostrou ainda que para os ODS (7, 13, 14, 16 e 17) não existem conexões com as finanças digitais e que assim sendo, carecem de uma atenção para que no longo possam ser incentivados e promovidos por meio das finanças digitais.

Uma observação importante que se pode deprender desta varredura foi que se a educação financeira não for promovida, principalmente para as partes interessadas mais carentes, tais instrumentos acabam por gerar mais riscos do que benefícios

Assim sendo, a FIGURA 3 resume as relações entre finanças digitais e os ODS que foram indutivamente identificadas como inovações que refletem os processos ou produtos fornecidos pelas finanças digitais e como se relacionam com os vários ODS. No centro da figura está a apresentada a noção de que as ferramentas de finanças digitais se apoiam principalmente nos ODS 10, visando a redução das desigualdades e no ODS, com foco na redução da pobreza.

FIGURA 3 – *FRAMEWORK* REPRESENTATIVO DAS RELAÇÕES ENTRE FINANÇAS DIGITAIS E OS ODS



Fonte: As autoras (2021)

No topo da figura 3 estão localizados os ODS que foram identificados como sendo aqueles que as finanças digitais possuem relações mais forte e fornecem soluções que visem

cumprir tais ODS e que constituem objetivos importantes para o Sistema Financeiro Nacional (SFN) pois tem o potencial de trazer uma contribuição positiva para a economia. Há uma expectativa de que as *fintechs* de crédito e os bancos digitais aumentem a concorrência no sistema por meio da oferta de produtos e serviços que empoderam o consumidor fornecendo opções de escolha bem como soluções para problemas de acesso aos serviços bancários (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Um exemplo de finança digital que favorece os ODS 1 (erradicação da pobreza), ODS 2 (fome zero), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) é o pix. Por seu intermédio, mesmo o usuário que não possui acesso a máquinas de cartão de crédito consegue vender e receber, usufruindo do acesso aos serviços bancários.

As plataformas de *crowdfunding* fornecem possibilidades de captar recursos para publicar livros (ODS 4), tratamentos de saúde (ODS 3), arrecadar recursos para empresas do terceiro setor (ODS 1, 2 e 10), preservação do meio ambiente (ODS 15), reduzir as desigualdades de gênero (ODS 5), impactando nos ODS 11 (cidades e comunidades sustentáveis), ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico) e ODS 12 (produção e consumo sustentáveis).

Em segundo lugar, à direita da figura estão localizados os ODS que estão relacionados aos ODS que as finanças digitais podem mobilizar no longo prazo. Se houver modelos de negócios, estruturas de governança e estratégias de recursos humanos adequados, as abordagens de finanças digitais podem apoiar o ODS 7 (energia acessível e limpa), o ODS 13 (combate as alterações climáticas), o ODS 14 (vida embaixo da água), o ODS 16 (paz, justiça e instituições) e o ODS 17 (parcerias para os objetivos).

Conforme discutiremos mais detalhadamente na próxima seção, para que esses ODS sejam apoiados, é preciso reconhecer que a mudança não pode ser alcançada por um pequeno conjunto de soluções inovadoras. Em vez disso, tal mudança requer transformações institucionais que apoiem novas abordagens de finanças digitais e novos tipos de parcerias.

Em terceiro lugar à esquerda da figura indica que para que as finanças digitais possam cumprir seu propósito sem colocar em risco a integridade das suas partes interessadas, principalmente as mais carentes, elas devem fomentar a educação financeira (ODS 4), a paz e justiça e instituições fortes (ODS 16) e as parcerias em prol das metas (ODS 17).

5 DISCUSSÕES IMPLICAÇÕES E PESQUISAS FUTURAS

As finanças digitais por um lado se constituem em uma base inovadora com soluções modernas com potencial para impactar a Agenda 2030, por outro lado cria ameaças e riscos para seus *stakeholders*. Em um ambiente digital são criadas oportunidades para que os invasores usem tais inovações para fins criminosos, e nesse sentido o *blockchain* rastreia todas as operações realizadas distribuídas pela *internet* em milhares de cópias não editadas por meio de um modelo ponto a ponto e é protegido por métodos criptográficos avançados (RESHETNIKOVA; MAGOMEDOV; BUKLANOV, 2021), visando reduzir tais riscos.

Com o desenvolvimento de *fintechs*, a digitalização do setor financeiro tem uma ampla gama de consequências. Um exemplo é a formação de um "perfil financeiro digital" de uma pessoa que pode se tornar objeto de avaliação social e fonte de informações para a gestão do comportamento financeiro de um indivíduo, e da população e do país como um todo, atingindo vários *stakeholders*.

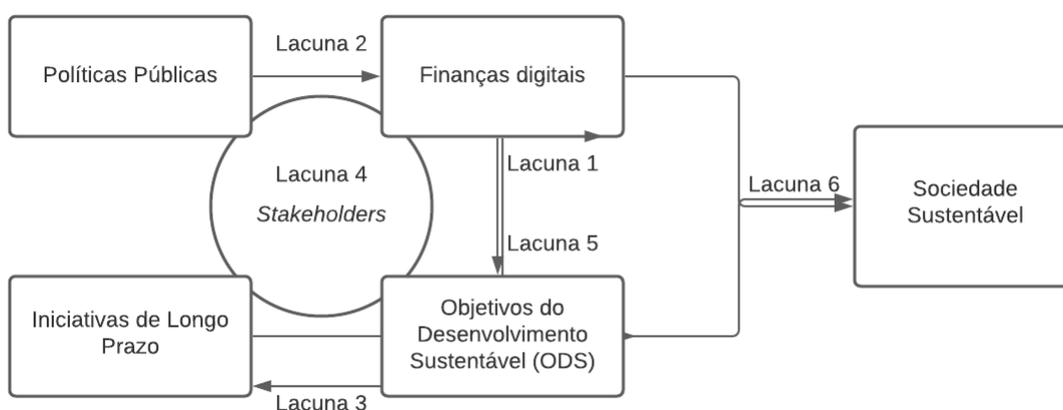
Embora haja um consenso de que as finanças digitais impactem positiva ou negativamente os *stakeholders*, os modelos de negócios digitais, como *fintechs*, plataformas de *crowdfunding*, podem ter um foco maior nos ODS. Por exemplo *fintechs* que investem em mulheres, promovendo o ODS 5 (igualdade de gênero) e plataformas digitais com foco em preservar o meio ambiente, promover o bem-estar social além do crescimento econômico. O

que os estudiosos precisam entender melhor é quais modelos de negócios são, na prática, mais capazes de cumprir quais ODS e por meio de quais tipos de parceria.

A partir destas questões foram identificadas seis lacunas de pesquisa:

- Lacuna 1: identificar quais os resultados dos impactos das finanças digitais nos ODS, que já estão de alguma forma sendo abordados pelas finanças digitais mapeadas, por meio de estudos empíricos em diversas *fintechs*, averiguar como estas empresas impactam diretamente nos ODS e em quais ODS o impacto é mais relevante;
- Lacuna 2: identificar como os formuladores de políticas públicas do Brasil podem desenvolver ações que minimizem os riscos que essas inovações em finanças digitais exercem sobre cada tipo de *stakeholder*;
- Lacuna 3: esclarecer sob quais condições as finanças digitais podem fornecer ações que impliquem em soluções para promover os ODS que carecem de iniciativas no longo prazo, em outras palavras, aqueles que ainda estão sendo deixados de lado pelo sistema.
- Lacuna 4: examinar as aplicações envolvendo finanças digitais e ODS. Um tema de pesquisa relevante para o campo e a mensuração dos riscos gerados pelas finanças digitais principalmente em relação aos *stakeholders* mais carentes. Nesse sentido, seria indicada uma abordagem quantitativa realizada diretamente com os indivíduos (GU; KELLY, 2019);
- Lacuna 5: investigar de qual forma as finanças digitais podem promover os ODS que ainda não estão em sua pauta, dado que tais ODS tem relação principalmente com o meio ambiente;
- Lacuna 6: Verificar a relação entre finanças e sociedade em finanças digitais e ODS, ou seja, a transição para uma sociedade sustentável implica na ideia de que as atividades econômicas e financeiras não estão desconectadas do contexto social. Por essas razões, a transição para uma economia de impacto produz transformações relevantes no setor financeiro. Essa mudança de paradigma abre áreas inexploradas para pesquisas com um delineamento positivista.

FIGURA 4 - CONSTRUÇÕES DE INTERESSE PARA FUTURAS PESQUISAS EM FINANÇAS DIGITAIS



Fonte: As autoras (2021)

6 CONCLUSÕES

Na expectativa de contribuir para o avanço dos ODS por meio das finanças digitais no Brasil, este estudo pode contribuir de maneira significativa com os ODS, respondendo à pergunta de pesquisa: como avançar na pesquisa relativa às contribuições das finanças digitais e os ODS? No entanto, é preciso cautela pois, ao mesmo tempo que as finanças digitais contribuem para o crescimento econômico elas podem gerar externalidades que coloquem a sociedade em risco. Tendo em vista, a ausência de dados estruturados no setor financeiro do Brasil esta pesquisa foi desenvolvida com o propósito de identificar como avançar na pesquisa relativa às contribuições das finanças digitais para os ODS no Brasil.

Além da pergunta de pesquisa tratada no parágrafo anterior, este artigo possui dois objetivos, o primeiro é identificar as ferramentas de finanças digitais no Brasil. Os resultados mostram que o Brasil apresenta diversos instrumentos de finanças digitais, no entanto os que possuem maior impacto ambiental e social são as *fintechs*, as plataformas de *crowdfunding* e *equity crowdfunding*, os bancos digitais e as funcionalidades advindas do *pix*.

As *fintechs* e as plataforma de *crowdfunding* e *equity crowdfunding* possuem alto potencial de contribuir para o desenvolvimento sustentável e impactar nos ODS. Isso porque existe um crescente interesse por esta área de digitalização de tecnologias financeiras no Brasil. De acordo dados levantados nesta pesquisa as *fintechs* brasileiras captaram 1,9 bilhão de dólares ao longo do ano (INSIDE FINTECH REPORT, 2020) o que aumenta o potencial deste modelo de negócio em contribuir com o desenvolvimento sustentável de modo geral e com os ODS mais especificamente, por exemplo plataformas digitais que possam captar recursos para investir no meio ambiente.

Dessa forma, se as grandes empresas que patrocinam pesquisas para implementação deste tipo de empresa investirem em modelos de negócios que tenham impacto social e ambiental, poderão contribuir para levar adiante os ODS que ainda estão sendo negligenciados ODS 7, 13, 14, 16 e 17, contribuindo com a transição para uma sociedade mais sustentável, com atividades econômicas e financeiras conectadas com o contexto social.

E o segundo objetivo que era ilustrar por meio de exemplos empíricos como estas empresas podem de fato contribuir para diversos ODS. O exemplo apresentado mostrou que quando a *fintechs* possui foco social ela gera crescimento econômico ao mesmo tempo que promove o bem-estar social e ambiental contribuindo com diversos ODS simultaneamente.

Essa pesquisa tem implicações para empresários e formuladores de políticas do Brasil, mas também pode contribuir para países em todo o mundo, pois pode gerar o conhecimento necessário para que cada país alcance maiores benefícios sociais e econômicos. Este artigo, portanto, buscou contribuir com o trabalho de base que pode levar a um melhor entendimento de como as finanças digitais respondem ao apelo por novas formas de interface os *stakeholders* na busca dos ODS.

REFERÊNCIAS

ALT, R.; BECK, R.; SMITS, M. T. FinTech and the transformation of the financial industry. **Electronic Markets**, v. 28, n. 3, p. 235–243, 2018.

AMANATIDOU, E.; BUTTER, M.; CARABIAS, V. On concepts and methods in horizon scanning : Lessons from initiating policy dialogues on emerging issues. n. April, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Fintechs de crédito e bancos digitais. **Relatório de Economia Bancária 2019 - Estudo Especial nº 89/2020**, n. 2019, p. 1–8, 2020.

BEDOUI, H.; ROBBANA, A. **Halal Cryptocurrency Manag.** [S.l.]: Springer International Publishing, 2019.

- BENTO, N.; GIANFRATE, G.; GROppo, S. V. Do crowdfunding returns reward risk? Evidences from clean-tech projects. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 141, n. July 2018, p. 107–116, 2019.
- BOCKEN, N. et al. A value mapping tool for sustainable business modelling. **Corporate Governance (Bingley)**, v. 13, n. 5, p. 482–497, 2013.
- CHIU, I. H.; GREENE, E. F. Markets for a New Regulatory Framework. 2018.
- COLQUITT, J. A.; ZAPATA-PHELAN. Trends in Theory Building and Theory Testing: A Five-Decade Study of the Academy of Management Journale. **Academy of Management Journal**, v. 50, n. 6, p. 1281–1303, 2007.
- FERRATA, L. Digital financial inclusion – an engine for “ leaving no one behind ”. p. 0–2, 2019.
- FREEMAN, R. E. E. A Stakeholder Approach to Strategic Management. **Boston**, 1984.
- GABOR, D.; BROOKS, S. The digital revolution in financial inclusion : international development in the fintech era. v. 3467, 2017.
- GOMBER, P.; KOCH, J. A.; SIERING, M. Digital Finance and FinTech: current research and future research directions. **Journal of Business Economics**, v. 87, n. 5, p. 537–580, 2017.
- GU, S.; KELLY, B. EMPIRICAL ASSET PRICING VIA MACHINE LEARNING. **NBER Working Paper Series**, 2019.
- JOHANSEN, D. F.; VESTVIK, R. A. The cost of saving our ocean - estimating the funding gap of sustainable development goal 14. **Marine Policy**, v. 112, n. July 2019, p. 103783, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.marpol.2019.103783>>.
- LEHOUX, P.; SILVA, H. P.; SABIO, R. P. The Unexplored Contribution of Responsible Innovation in Health to Sustainable Development Goals. n. June 2016, 2018.
- LI, J.; WU, Y.; XIAO, J. J. The impact of digital finance on household consumption: Evidence from China. **Economic Modelling**, v. 86, p. 317–326, 2020.
- LYRA, M. G.; GOMES, R. C.; JACOVINE, L. A. G. O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. spe, p. 39–52, 2009.
- NILSSON, M. et al. Mapping interactions between the sustainable development goals: lessons learned and ways forward. **Sustainability Science**, v. 13, n. 6, p. 1489–1503, 2018.
- OZILI, P. K. Contesting digital finance for the poor. **Digital Policy, Regulation and Governance** , v. 22, n. 2, p. 135–151, 2020.
- _____. Impact of digital finance on financial inclusion and stability. **Borsa Istanbul Review**, v. 18, n. 4, p. 329–340, 2018.

OKOYE, L., OMANKHENLEN, A., OKOH, J., EZEJI, F., & ACHUGAMONU, U. Imperative for deepening customer service delivery in the Nigerian Banking Sector through engineering and technology based channels. **International Journal of Civil Engineering and Technology**, 10(1), 2156–2169, 2019.

PALOMINO, M. A. et al. Web-based horizon scanning : concepts and practice. **Emerald Group Publishing Limited**, v. 14, n. 5, p. 355–373, 2012.

PORTER, M.E.; KRAMER, M. R. The link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, p. 78–92, 2006.

RESHETNIKOVA, N.; MAGOMEDOV, M.; BUKLANOV, D. Digital Finance Technologies: Threats and Challenges to the Global and National Financial Security. **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**, v. 666, n. 6, 2021.

RIZZELLO, A.; KABLI, A. Social finance and sustainable development goals: A literature synthesis, current approaches and research agenda. **ACRN Journal of Finance and Risk Perspectives**, v. 9, n. 1, p. 120–136, 2020.

SACHS, J. D. Goal-based development and the SDGs: Implications for development finance. **Oxford Review of Economic Policy**, v. 31, n. 3–4, p. 268–278, 2015.

SCHOLTENS, B. Finance as a driver of corporate social responsibility. **Journal of Business Ethics**, v. 68, n. 1, p. 19–33, 2006.

UZOMA, A. et al. Digital finance as a mechanism for extending the boundaries of financial inclusion in sub-Saharan Africa: A general methods of moments approach. **Cogent Arts and Humanities**, v. 7, n. 1, 2020.

WARING, P.; EDWARDS, T. Socially responsible investment: Explaining its uneven development and human resource management consequences. **Corporate Governance: An International Review**, v. 16, n. 3, p. 135–145, 2008.

ZHANG, X. et al. **Utilizing Blockchain for Better Enforcement of Green Finance Law and Regulations**. [S.l.]: Elsevier Inc., 2018.

ZIOLO, M.; BAK, I.; CHEBA, K. The role of sustainable finance in achieving sustainable development goals: Does it work? **Technological and Economic Development of Economy**, v. 27, n. 1, p. 45–70, 2021.